



“AS INTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E AS UNATIS BRASILEIRAS”

*Isabel Marrachinho Toni
Bacharel em Psicologia
Especialista em Gerontologia
Coordenadora da Universidade da Terceira Idade – UNTI*

Universidade de Caxias do Sul

Resumo:

O presente artigo se pauta na reflexão da Universidade enquanto instituição social de ensino e como espaço de oportunidades aos idosos, através das UNATIS. Estabelece relações entre estas duas instâncias, suas importâncias individuais e conjuntas, relacionando-as a responsabilidade social de uma Universidade quanto espaço de modificações sociais.

1) CONTEXTUALIZAÇÃO

As últimas décadas têm sido marcadas por mudanças significativas provocadas pelos avanços científicos, por novas tecnologias, inovações organizacionais e por novos fatos sociais que exigem a reestruturação de instituições e o redimensionamento nas relações sociais e comportamentais.

Vive-se num mundo que muda e em aceleração de mudança. As características de apenas uma dessas mudanças – a transição demográfica: o mundo envelhece – coloca como um de seus grandes desafios as questões advindas do envelhecimento da população. As

conseqüências desse fenômeno se refletem nas esferas política, educacional, social, econômica e também nas relações humanas. É imprescindível que indivíduos, instituições e governos estejam atentos a esse cenário, de modo a definir ações públicas e comunitárias para atender o novo perfil demográfico.

No século XXI as pessoas com 60 anos ou mais vão representar mais de 20% da população mundial. No Brasil o percentual de pessoas idosas tem aumentado consideravelmente nas últimas décadas.

No Brasil, 8,6% dos habitantes têm mais de 60 anos. Com isso, o número de idosos tende a ser crescente e chegará a 18 milhões de pessoas em 2017. A expectativa de vida dos brasileiros é atualmente de 72,7 anos, segundo os novos cálculos do IBGE.

E 8,6% dos 191,7 milhões de brasileiros. Com a queda na natalidade, o percentual de idosos na população só tende a crescer nos próximos anos, o que torna cada vez mais urgente estabelecer políticas públicas e mecanismos para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas, hoje precária para a grande maioria.

Essa realidade impõe desafios que incluem tanto o papel do Estado quanto da sociedade no sentido de promover as condições para um envelhecimento humano com qualidade e inserção social. Segundo o Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento da Organização das Nações Unidas - ONU essas condições seriam propiciadas através do estabelecimento de políticas públicas sociais capazes de garantir um envelhecimento com segurança, dignidade, participação na sociedade e na família e independência.

A OMS cunhou o conceito de “Envelhecimento ativo” (*Active Aging*), formalmente apresentado na Segunda Assembleia Mundial do Envelhecimento (Madrid, Abril 2002). O termo “Ativo” se refere à continuidade da participação do idoso na vida social, cultural, espiritual, cívica, não se restringindo apenas à aptidão para participar da força de trabalho. O conceito sugere uma política de Direitos Humanos que prioriza a independência, participação, dignidade e acesso a cuidados pelos idosos. Assim sendo, muda a visão estratégica baseada nas necessidades de cuidados (assistencialista), para outra baseada nos direitos de igualdade, de oportunidades e de tratamento. Considera a responsabilidade dos idosos por exerce-

rem suas participações no processo político, social, comunitário à medida que há manutenção da autonomia (capacidade de tomar decisões pessoais) e independência (realizar funções relativas à vida diária).

Nesse contexto a educação tem papel fundamental por ser um instrumento de formação e desenvolvimento dos indivíduos que serão responsáveis pela criação das bases para um envelhecimento humano sustentável social e econômico. Em especial, a Educação Superior tem a responsabilidade de formar recursos humanos e de desenvolver estudos e pesquisas nas diversas áreas do conhecimento.

Esta contemporaneidade põe luz nas significativas mudanças etárias, evidenciando uma população que envelhece rapidamente e a necessidade de um esforço conjunto para encontrar um rumo que possa oferecer respostas às questões trazidas pelo envelhecimento humano. Esse fato tem provocado vários segmentos e instituições a

realizarem movimentos de conscientização, articulação, estudos, pesquisas e desenvolvimento de ações que objetivem conhecer melhor essa realidade e intervir na promoção de um envelhecimento digno, saudável, ativo e exitoso.

É prevista na Política de Saúde do Idoso, (1999) como responsabilidade do MEC, a difusão junto às instituições de ensino e seus alunos informações relacionadas à promoção da saúde dos idosos, adequação dos currículos para a formação de profissionais visando ao atendimento das diretrizes fixadas por esta.

2) A VELHICE NO BRASIL

A realidade social brasileira é marcada por desigualdades profundamente assimétricas, que repercutem diretamente sobre as populações mais fragilizadas, a exemplo das pessoas idosas.

Nos anos setenta, a população era considerada muito jovem, com 52% dela com idade de até 24 anos, condição que deu ao Brasil o título de “país jovem” e “país do futuro”, repercutindo seriamente nos valores culturais sedimentados, que qualificavam o potencial da juventude em detrimento da idade madura e da velhice, interpretadas como um misto de improdutivos e decadentes. A velhice até então não representava qualquer

preocupação; é somente a partir dos anos oitenta que se foca o olhar para o envelhecimento, e inicia-se uma atenção mais especial para a questão, particularmente por conta dos gastos que advêm da assistência à saúde do idoso e das aposentadorias que, para muitos analistas, seriam responsáveis por possíveis déficits da previdência social. Por conta dessa percepção, ainda é comum a associação da velhice com invalidez, incapacidade, inutilidade, fardo familiar e social.

Trata-se de percepção que ignora a real situação do idoso brasileiro, não só daquele que está fora do sistema previdenciário e do benefício da prestação continuada (cerca de três milhões de idosos), quanto daquele que, mesmo aposentado, precisa continuar trabalhando (mais de 54% deles), considerando que não existe impedimento legal para que o aposentado continue no mercado de trabalho; seja prolongando sua permanência, seja a ele retornando, até mesmo na informalidade, de modo a garantir condições mínimas de sobrevivência.

Em todo o País, 27% dos idosos respondem por mais de 90% do rendimento familiar; a participação na renda da família tem sido sistematicamente crescente ao longo dos anos, estando em quase 60%, o que traduz papel significativo desse segmento na sustentação da família. A proporção de domicílios chefiados por idosos também vem crescendo ao longo do tempo. A renda domiciliar per capita é de um salário mínimo para 43,2% dos idosos, de 01 a 02 salários mínimos para 29% e de mais de 02 salários mínimos para 22,9% deles¹.

Dos mais de 14,1 milhões de analfabetos no Brasil, 42,6% têm mais de 60 anos, de acordo com o IBGE (2010), ainda que as estatísticas sinalizem que a proporção de idosos alfabetizados tem aumentado significativamente. Em 1940, por exemplo, 74,2% da população idosa feminina eram analfabetas, caindo no ano 2000 para um terço disso. Não dá para desconsiderar que na década de oitenta do século passado, há pouco mais de 30 anos, quase a metade da população idosa brasileira era analfabeta, de acordo com Camarano (2005, p. 17), e que só em 1988 a Constituição brasileira incorporou a obrigatoriedade do ensino fundamental gratuito a todos que não o tivesse, ainda que a prioridade continue com o jovem.

¹ Um salário mínimo (de quinhentos e quarenta reais) corresponde a duzentos e quarenta e cinco euros, em média.

Embora o número médio de anos de estudo tenha crescido para a população feminina como um todo, entre os idosos os homens é que apresentaram os maiores ganhos de escolaridade. No geral, a escolaridade dos idosos brasileiros é considerada baixa: 50,2% têm menos de 04 anos de estudo; 32,3% têm de 04 a 08 anos de estudos e pouco mais de 17% têm 09 anos ou mais. Parcela significativa dos idosos (32,5%) não têm qualquer cobertura de saúde, seja pública ou privada.

Muitas mudanças vêm ocorrendo, suscitadas pela preocupação com essa qualidade do envelhecimento. Os idosos alcançaram conquistas consideráveis no que diz respeito às aposentadorias, especialmente a partir da Constituição Federal de 1988 e das políticas de seguridade social que assegurou, àqueles idosos mais pobres, o direito de receber um benefício de um salário mínimo, com a criação do Benefício da Prestação Continuada (BPC).

Mas as mudanças também passam pelas oportunidades de conhecimento criadas pelas instituições de ensino superior através dos programas de educação para pessoas idosas. A inserção de idosos em programas especiais nas universidades, a qualificação de profissionais de diversas áreas do conhecimento via especializações em geriatria e gerontologia vem permitindo às pessoas idosas, e a toda a população, melhor conhecimento sobre prevenção de doenças e promoção de qualidade de vida.

Sobre os programas universitários de educação para pessoas idosas, cabe destacar o seu crescente aumento. A demanda por educação vem sendo cada vez maior para essa população, especialmente para aqueles que envelheceram sem essa oportunidade. De acordo com Veras & Caldas (2004), o crescimento desses programas universitários, conhecidos como Universidades Abertas à Terceira Idade (UATIS ou UnATIS), traduzem o interesse e motivação das pessoas idosas por conhecimento, interação social, atividades recreativas e de lazer, por eles oferecidos.

3) A FUNÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE COM O ENVELHECIMENTO

A universidade é uma instituição social inserida em uma

determinada sociedade, que se preocupa com o homem e o meio em que vive, numa perspectiva de emancipação humana. A sua função social diz respeito ao processo educativo, cultural e científico.

É uma instituição educativa a serviço do desenvolvimento da pessoa humana e da sociedade. Tem o compromisso, com a comunidade na qual está inserida, de promover a melhoria da qualidade de vida da população e buscar amenizar os problemas sociais que a atinge; de transformar as estruturas sociopolíticas em direção à humanização; de construir uma sociedade participativa e solidária, na qual todos os seres humanos tenham condições de serem partícipes e desfrutadores dos avanços da civilização e estejam compromissados com a solução dos problemas que essa mesma civilização gerou; de produzir e partilhar conhecimentos, cultura e, no ato da sua transmissão, vincular educação e saber, garantindo assim que o mundo futuro não seja apenas o mundo da informação e do conhecimento, mas o mundo da compreensão, da liberdade e da cidadania.

Almeida e Carvalho destacam:

A Universidade gera saberes, idéias e valores que, posteriormente, farão parte da herança cultural. Por isso, ela é simultaneamente conservadora, regeneradora e geradora[...]. A Universidade defende, ilustra e promove no mundo social e político valores intrínsecos à cultura universitária, tais como a autonomia da consciência e a problematização, cujas consequências expressam-se no fato de que a investigação deve manter-se aberta e plural, que a verdade tenha sempre primazia sobre a utilidade, que a ética do conhecimento seja mantida. (2002, p.13-15).

Dessa forma, a universidade prima por uma educação baseada em valores cidadãos, por uma participação ativa na sociedade e por ser um espaço de encontro e comunicação humana convivente, no qual a celebração do conhecimento e da sabedoria dá-se no convívio sistemático.

A instituição universidade está comprometida com o ritmo do conhecimento mundial, com as preocupações de seus alunos, com os problemas da sociedade e do mundo e se dispõe a interagir com seus parceiros sociais, para tornar melhor e mais digna a vida humana. Sua

preocupação essencial é formar cidadãos autônomos, críticos, criativos, para viverem em um mundo em transição. Essa preocupação faz com que seu espaço se torne um espaço democrático de aprendizagem permanente em qualquer momento da vida. Um espaço no qual as pessoas tenham acesso a diferentes oportunidades de desenvolver seu potencial, não apenas em uma única vez, mas onde o ensino e a aprendizagem são compreendidos como atividades para toda a vida, realizando assim o ideal da efetiva democracia do ensino e do conhecimento.

De acordo com Neto (1998) a criação das Universidades aberta a terceira idade, dentro de uma sociedade que perversamente marginaliza as pessoas que vão envelhecendo, representa a oportunidade dos idosos se reencontrarem, redescobrirem seu potencial e se perceberem como seres ativos e participantes, mostrando assim, à sociedade, sua capacidade de lutar pela conquista de seu legítimo espaço social.

Também segundo o autor, as UNATIS são um espaço de negação do envelhecimento na sua concepção antiga como etapa de perdas falta de perspectivas , e os idosos que se engajam nesse processo realizam potencialidades e melhoram a imagem social da velhice. Portanto a presença dos idosos nas Universidades propiciam a visibilidades dos mesmos ao poder público, adquirindo, portante força política. No plano coletiva, representa um lócus, onde o bem estar com a vida e com a idade passam a ser vividos coletivamente, além da favorecer o fortalecimento de vínculos, o aprendizado mútuo, a conquista de novas amizades r a formação de redes de apoio.

Desta forma, é imprescindível o exercício da responsabilidade social, pontualmente as Universidades que possuem estrutura física e de recursos humanos para legar aos idosos o merecido respeito.

4) OS DESAFIOS DA LONGEVIDADE E A INSTITUIÇÃO UNIVERSIDADE

Os aspectos apontados, em relação à universidade, à longevidade, a documentos mundiais e à legislação brasileira, destacam a necessidade

de as instituições de educação superior estimularem o conhecimento do mundo presente e prestarem serviços especializados à comunidade. Portanto, a instituição universidade não pode abrir de suas responsabilidades sociais de envolvimento com parcela da população idosa. Diante dessa conotação, compete à universidade conscientizar: a população em relação ao significado da velhice, o patrimônio cultural dos idosos, a mudança de comportamento e de atitudes em relação a esse segmento populacional, valorizando-o, respeitando-o e procurando soluções objetivas para seus problemas; o idoso oportunizando o conhecimento desse processo e oportunizando atividades que visem a reelaboração da maneira de pensar, sentir, agir e interagir. Buscando novos projetos de vida através do estabelecimento de projetos que os tornem protagonistas de suas ações, incentivando-os a serem autônomos e independentes e, desta forma buscarem um envelhecimento pró-ativo, conforme Chauí (2001, p.12) “se constitui pela e na criação de espaços sociais de lutas e pela instituição de formas políticas de expressão permanente que criem, reconheçam e garantam a igualdade e liberdade dos cidadãos, declaradas sob a forma dos direitos”.

Assim, a instituição universidade, para fazer frente à velhice, primeiramente precisa conhecer as expectativas da população idosa, conciliando claramente com o que ela pode e quer oferecer e, definindo assim, através de metodologias específicas ,definir seu papel. Estando definido o que se quer da instituição, Universidade , terá que contemplar em seus planejamentos estratégicos os desafios advindos da longevidade da população, e também: **da democracia** fundada na garantia dos direitos individuais e na proteção da vida privada. A educação é um direito dos cidadãos e envolve princípios ético democráticos de igualdade, de justiça, de liberdade e de direito do cidadão à informação e ao conhecimento. Morin (2000, p.108) destaca que “a democracia supõe e nutre a diversidade dos interesses e de ideias, comporta o direito das minorias e dos contestadores à existência e à expressão. É um sistema político complexo, no sentido de que vive de pluralidades, concorrências e antagonismos, permanecendo como comunidade”; **da ética** orientada por uma nova conduta humana, um novo sentido de viver e de atuar, uma nova percepção da realidade e da experiência do ser. Boff (2003) enfatiza

a necessidade de reconstruir “a casa humana” para que nela todos possam caber, isto é, construir um novo *ethos* que permita uma nova convivência entre humanos, valores, atitudes e comportamentos práticos que assegurem as condições de desenvolvimento e de realização do ser humano.; **do social** enquanto participação respeitosa, valorizando as diferenças, o senso de solidariedade, a cooperação da coexistência e da interação Boff (2003, p. 35), entre outras significações, destaca que “o ser humano é um ser de participação, um ator social, um sujeito histórico pessoal e coletivo de construção de relações sociais. É um ser de cuidado”. O cuidado possibilita ao ser humano viver a experiência do valor, do respeito, da reciprocidade e da complementaridade. É estabelecer uma nova ternura com a vida e assegurar um sentimento autêntico de pertença amorosa.

Os desafios apontados são horizontes para que a instituição universidade, em sua dimensão social, ouse no enfrentamento da velhice. A ousadia se expressa primeiramente pela conscientização da dimensão, do valor e do significado do processo de envelhecimento e da própria velhice. Aprender sobre, com e na velhice é assumir sua existência como um compromisso histórico. Conscientizar é aproximar o indivíduo, com uma posição crítica da realidade, é proporcionar o ato do conhecimento e, nesse sentido específico, conhecimento da velhice, do processo de envelhecimento, do velho. Todo ato de conhecimento, requer compreensão intelectual e humana. Conforme Morin (2000), compreender intelectualmente é apreender em conjunto, tomar para si, passando pela percepção/iluminação (inteligibilidade) e pela explicação. A compreensão humana vai além da explicação. Visa a entender o ser humano como sujeito. Inclui um processo de empatia, de identificação e de projeção, é um conhecimento de sujeito a sujeito, e condição/garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade.

O entendimento do processo de envelhecimento, a partir de um ponto de vista multidisciplinar, isto é, de um conhecimento em movimento, que vai das partes ao todo e do todo às partes, concebendo a unidade do fenômeno envelhecimento; de investigações e construções teóricas a respeito da cultura do envelhecer; de produção, sistematização, transmissão/difusão de conhecimentos e formação profissional qualificada,

abrangendo a formação para o envelhecimento e a capacitação dos profissionais que vão trabalhar com os idosos, de estudo, revisão, proposição e implementação de medidas que visem aprimorar as políticas públicas para os idosos, de elaboração, execução e avaliação de projetos que possam subsidiar o novo envelhecimento que exige a transformação da educação superior quanto da sociedade, principalmente no que diz respeito à eliminação das barreiras políticas e sociais; de criação de alternativas para o idoso assumir funções ativas e participativas na sociedade, estabelecer novas relações interpessoais, atualizar-se em termos de padrões e conhecimentos, possibilitando assim a troca e busca de novas perspectivas de vida. Tudo isso constitui propostas para a instituição universidade fazer frente às necessidades que a nova velhice está trazendo.

Porém, essas propostas para a sua efetivação requerem que as funções fundamentais da universidade: ensino, pesquisa e extensão, sejam aplicadas de forma articulada, indissociável, tanto nas ações que se referem ao atendimento ao idoso quanto com relação à produção de saberes acerca do envelhecimento e da formação de profissionais para atuarem na área. Esse proceder viabiliza a efetivação do compromisso social dessa instituição e permite entender que a universidade, no ato de produzir, sistematizar e socializar, isto é, prestar serviços, investigar, gerar, transmitir e aplicar conhecimentos, já o faz de forma indissociável e, ao mesmo tempo, atende ao compromisso social.

Realizar estudos que possam contribuir para as reflexões sobre a velhice, para a reformulação da maneira de encarar o processo de envelhecimento na sociedade, redimensionando o entendimento não apenas do velho, mas do ser humano contextualizado na sociedade contemporânea; produzir conhecimentos e práticas referentes à valorização do envelhecer; propor conteúdos voltados para os idosos em cursos de graduação, pós-graduação, entre outros; constatar as necessidades e criar espaços e condições para que essas pessoas possam exercer o direito de participação, com o intuito de harmonizar a relação indivíduo idoso e meio ambiente, através de atividades educativas na área espiritual, de saúde, lazer e cultura; elaborar propostas metodológicas que contemplem o processo de aprendizagem e de ensino

dos idosos são outras tantas ações que mostram a sensibilidade e o compromisso da instituição universidade com o envelhecimento humano.

Essas propostas/ações, para serem verdadeiramente assumidas e revelarem explicitamente o envolvimento da instituição universidade com a velhice, precisam ser parte integrante do Projeto Político-Pedagógico da instituição e constituir a Proposta Político-Pedagógica do programa destinado a esse segmento populacional. A proposta é política no sentido do compromisso com a formação do cidadão e é pedagógica por definir as ações educativas necessárias ao cumprimento da intencionalidade da universidade e do programa. A perspectiva é a educação permanente, por ser uma possibilidade de capacitação do idoso para participar do processo de transformação social, para se atualizar e por dar-lhe condições para que, através do saber conhecer, do saber fazer e do saber ser, melhor se situe como indivíduo na sociedade, especialmente no contexto em que vive e convive. O enfoque na pedagogia social, por priorizar as aprendizagens de habilidades, valores, atitudes relacionadas com a vida cotidiana, com as relações sociais e com elementos que podem ajudar a melhorar a participação social e a qualidade de vida. Na ação educativa são prioridades: o idoso como agente do processo e que ainda possui capacidade para acréscimos e trocas; a bagagem de experiências que traz, ressignificando-as a partir de outro referencial de vida; as relações interpessoais e a busca por conhecimentos; a integração teoria e prática combinando com momentos de convivência e lazer e a socialização do idoso.

Tudo isso nos remete: à educação, à formação: ações primordiais da universidade. Desses ações é que advém o grande significado do enfrentamento da velhice por parte da instituição universidade, para a garantia de bem-viver essa etapa do ciclo vital, para a formação de uma mente crítica apta a perceber as mudanças sociais e adaptar-se a elas e para encorajar os idosos a terem consciência de sua importância como seres que se mantêm situados no espaço e no tempo, possuindo sua forma própria de viver como humanos; ao alerta que nos faz Boff em sua obra *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra* (2003, p. 17), ao destacar que “precisamos de um novo paradigma de convivência, [...] de um novo pacto social no sentido de respeito e de preservação de tudo o

que existe e vive”.

5) O SURGIMENTO DAS UNATIS

O surgimento das Universidades da Terceira Idade - UNATIS iniciou-se na França, onde a preocupação predominante era com a sociabilidade, desenvolvimento de atividades culturais, com a perspectiva de “ocupar o tempo livre” das pessoas idosas e favorecer as relações sociais, não havendo preocupação com a educação permanente e assistência jurídica. Uma segunda geração e terceira geração de UnATIs, surgiram, respectivamente, ainda na França, em 1973 e na década de 1980. A segunda geração teve como foco a preocupação com o ensino e a pesquisa, sendo as atividades desenvolvidas sob os preceitos da participação e desenvolvimento de estudos sobre o envelhecimento. Já a terceira geração caracteriza-se pelo acento em um programa educacional mais amplo, voltado à oferta de alternativas diversificadas a uma renovada população de aposentados, cada vez mais escolarizada, a exigir cursos universitários formais, com direito a créditos e diploma.

No Brasil nesse panorama, as instituições de ensino superior - IES desempenham papel de fundamental importância na definição de como será o futuro brasileiro no que se refere à velhice. Cientes desse compromisso e comungando preocupações e objetivos na década de 80 deu-se um *boom*, que se intensificou na década de 1990, com a implantação das Universidades Abertas a Terceira Idade - UNATIS.

Inseridas nas Instituições de Ensino Superior, usufruindo da estrutura das mesmas, para desenvolver programas de promoção e atenção integral à saúde do idoso, possibilitando sua participação social, sob uma perspectiva multidisciplinar, as UNATIS estão ligadas a diferentes instâncias administrativas, dependendo da estrutura das mesmas.

A educação desse seguimento populacional é uma estratégia cujo objetivo é de emancipação desses cidadãos, no sentido de dar-lhes instrumentos que contribuem para a construção de políticas públicas que atendam as suas necessidades de saúde, bem como para o fortalecimento da luta de classes sociais por equidade, respeito à vida e à dignidade.

Os objetivos da cada UNATI, são definidos a partir das

especificidades das regiões onde estão inseridas, mas com um foco em comum, o de conhecer o processo de envelhecimento do ser humano para contribuir na promoção do sujeito que envelhece e provocar transformações sociais na conquista de uma velhice bem sucedida.

Inicialmente as UNATIS, desenvolveram atividades direcionadas ao lazer e ao turismo, vindo de encontro as expectativas dos idosos que buscavam, num primeiro momento, a sociabilidade. A partir dessa integração novos interesses foram surgindo, exigindo da Unatis a oferta de atividades voltadas a saúde física, seguidas por atividades relacionadas a área de atualização e aquisição de novos conhecimentos e arte e cultura, englobando dessa forma o envelhecimento bio-pico-social e espiritual.

Atualmente as Unatis desenvolvem ações de ensino, pesquisa e extensão, atividades fins de toda Instituição de Ensino Superior buscando o atendimento direto ao idoso visando qualidade de vida, inserção social, prevenção e manutenção da autonomia através de atividades de **EXTENSÃO**.

CAPACITANDO RECURSOS HUMANOS para atuarem, com qualidade e competência, no trabalho com idosos,

e realizando **PESQUISAS** para qualificar suas ofertas, prospectar novas clientelas, detectar novas demandas sociais e subsidiar políticas públicas, numa postura apriori.

6) ASSISTÊNCIA = RESPONSABILIDADE SOCIAL

A nova concepção da velhice como etapa particular do ciclo de vida, com possibilidades e limites, exige políticas socias específicas, que tem como objetivo integrar o idoso no seu meio e de sensibilizar a comunidade, em especial as Universidades, para o cumprimento de suas responsabilidades. Promovendo a discussão, a reflexão sobre essas questões fundamentais visando a quebra de paradigmas, em relação ao modo de perceber o processo de envelhecimento e a velhice.

Sendo assim os programas desenvolvidos pelas Universidades surgem como uma medida eficaz, na medida que criam oportunidades de retorno ao convívio.

Desta forma conforme Oliveira (1996) “ a Universidade não só

assume sua vocação enquanto instituição produtora e difusora do saber como abra horizontes para acolher e assimilar traços de uma cultura que não está em livros ou tão pouco documentos, dado que sua construção remeta à experiência vivida”.

A responsabilidade social da Universidade tem por finalidade a constituição de um projeto institucional voltado à promoção social de princípios éticos e de desenvolvimento social equitativo e sustentável, com vistas à produção e transmissão de saberes responsáveis à formação de profissionais cidadãos igualmente responsáveis. A responsabilidade social apresenta-se como eixo transversal.

Que se dá através cursos em projetos de responsabilidade social, quanto pelo estabelecimento de parcerias com agentes públicos e privados da comunidade .

Nesse sentido, a responsabilidade social das IES deve ter compromisso com a construção do conhecimento, a formação da cidadania e o desenvolvimento social integrado pautado no respeito à pessoa, à diversidade de pensamento e às diferenças, assegurada a convivência na diversidade, no compromisso com a comunidade, expresso em sua missão e em seus objetivos.

Faz assistência a partir do momento que oferece a clientela de terceira idade serviços não disponibilizados pelos governos que estejam ligados diretamente a este segmento. Ações de educação, cultura e lazer.

A Responsabilidade Social Universitária exige, a partir de uma visão holística, a articulação dos diversos setores da instituição, em um projeto de promoção social de princípios éticos e de desenvolvimento social equitativo e sustentável, com vistas à produção e transmissão de saberes responsáveis e à formação de profissionais cidadãos igualmente responsáveis.

As UATIs vêm se constituindo como um importante espaço de interação e integração aos idosos, pois representam uma possibilidade de significação da velhice, do processo de envelhecer, bem como subsidiam o atendimento de uma parcela de suas necessidades. Diante disso, as UNATIS devem fortalecer a relação entre a produção de conhecimentos, a capacitação de sua comunidade, cumprindo com o seu papel na sociedade

ao buscar condições favoráveis para a vivência da velhice com qualidade de vida.

As UnATIs são um canal importante para que ocorra a avaliação, planejamento, monitoramento e sistematização das ações desenvolvidas com, para e pelas pessoas idosas. O termo “Universidade Aberta”, associado a educação continuada é o indutor para pensar propostas e projetos com a perspectiva cidadã de apropriação, produção e socialização de informações e conhecimentos significativos para, com e a partir da pessoa idosa.

A Universidade da Terceira Idade na Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul.

O envelhecimento humano tem merecido atenção da Universidade de Caxias do Sul desde o ano de 1991. Nesse ano, convidou-se diversas instituições do município que se ocupavam com o tema, por entender que unindo esforços, estaria articulando segmentos, maximizando recursos humanos e trabalho, percebendo assim a questão de uma forma mais abrangente. Formou-se um Fórum, que, sob a coordenação da Universidade, reunia-se periódica e sistematicamente para estudar a temática e a visibilidade de execução de um trabalho conjunto. Decorrido um ano, com alguns conceitos assumidos, foi organizada uma jornada no município com o objetivo de detectar, junto aos idosos, suas necessidades e expectativas. A partir desse momento, elaborou-se o projeto “Preparando e construindo a Terceira Idade”. Em 25 de julho de 1995, o Programa troca de denominação e passa a ser Universidade da Terceira Idade (UNTI), institucionalmente instalado, sempre mantendo a diretriz proposta inicialmente: preparar e construir um envelhecimento saudável e bem sucedido.

Comemorando neste ano de 2011 vinte anos de atuação, a UNTI ampliou suas ações e reorganizou sua estrutura funcional. Embasada nos princípios de respeito, dignidade e valorização integral da pessoa, a UNTI desenvolve ações educativas de caráter permanente, tendo como filosofia

de ação a promoção do sujeito que envelhece. Postula seu trabalho com a diretriz de preparar e construir uma velhice digna e bem sucedida, levando em consideração os valores culturais na sociedade na qual está inserida. Inspirado nos valores de liberdade humana e atenta ao compromisso com a formação dos indivíduos e com a sua inserção social, a UNTI está alicerçada em um projeto pedagógico que contempla a educação como um processo de humanização e promoção do indivíduo e da sociedade. O projeto pedagógico, que dá sustentação ao Programa e norteia suas ações está embasado nos pressupostos da Pedagogia Social, elemento fundante da intervenção socioeducativa que se dá ao longo de todo o processo do envelhecimento humano.

O projeto pedagógico é entendido como uma proposta que projeta a finalidade da educação, os objetivos a serem atingidos e as concepções a serem assumidas. É um instrumento de orientação das ações, eliminando desta forma a fragmentação do trabalho e do conhecimento, regulamentando a práxis dos professores. Está alicerçado em dois processos: educação e envelhecimento.

A educação fundamenta-se na Pedagogia Social, teoria que fundamenta a Educação Social que é a ação prática, e se propõe a formar o sentido social nos indivíduos, levando-os a compreender e a integrar-se socioeconomicamente, política e culturalmente. Ela é uma ação consciente, reflexiva e planejada com técnicas e metodologias adequadas à realidade com a qual trabalha.

De acordo com Toni (2006), educação é entendida como um processo de humanização e de estímulo do indivíduo em sociedade, o que contribui para a qualificação da velhice, mediante a busca de elementos que deem sentido ao viver e ao conviver. Já a aprendizagem é concebida como um processo de (re) construção e (re) apropriação de conhecimentos, habilidades e de atitudes, que conduz a um novo significado da própria experiência vivida e a uma transformação pessoal, tendo repercussões no comportamento diante de novos modos de pensar, sentir e agir.

A educação como aperfeiçoamento integral e integrado do ser humano que envelhece deve ter uma ação que promova a aquisição de condutas, atitudes e sentimentos, para gerar capacidade de autonomia na

aprendizagem; despertar motivações para o aprender, estimular o gosto e as bases para a aprendizagem ao longo da vida, para o aprender a conhecer, visando a melhoria da qualidade de vida e a promoção do sujeito que envelhece.

O envelhecimento humano inerente à vida é um processo natural, com mudanças de múltiplos aspectos que implicam modificações do interagir do indivíduo com o meio. Pode-se dizer que o envelhecimento é universal, por dizer respeito a toda a humanidade, mas é particular e heterogêneo porque cada indivíduo envelhece de uma maneira peculiar. Os aspectos biológicos, psicológicos, cognitivos e socioculturais estão intimamente relacionados, mas ocorrem em ritmos próprios e diferenciados uns dos outros. Conhecer esta multidimensionalidade é essencial, não só para conhecer suas causas como também para saber avaliar as necessidades e procedimentos de intervenção. E a educação é o principal fator dessa promoção.

A Universidade da Terceira Idade – UNTI da Universidade de Caxias do Sul, que tem como objetivo conhecer o processo de envelhecimento humano para contribuir na promoção do sujeito que envelhece e provocar transformações sociais na conquista de uma velhice bem sucedida, desenvolve ações de ensino pesquisa e extensão a partir de diferentes focos e direcionados a públicos diversos. Essas ações estão organizadas em sete grandes áreas.

- ***Estudos e Pesquisas*** que tem como foco a produção e aprimoramento de conhecimentos, e como objetivo sistematizar, agregar e produzir conhecimentos sobre pedagogia social, sobre o envelhecimento, e melhor conhecimento da realidade do idoso, com vistas a qualificar o conjunto de ações da UNTI.
- ***Formação de Recursos Humanos*** com o objetivo de formar profissionais para atuarem com a população idosa, mediante o conhecimento da realidade, da compreensão de suas diferentes manifestações. São desenvolvidas as seguintes ações: Especialização em Gerontologia, Formação de cuidadores informais de idosos, disciplinas eletivas, estágios curriculares, Grupos de apoio para cuidadores de idosos e

instituições asilares: uma realidade emergente; além de reuniões pedagógicas e jornadas de estudos.

- **Saúde, movimento e lazer** com objetivos de promover a saúde físico-mental do idoso por meio de atividades motoras e de lazer, que levem à consciência corporal, à aceitação das limitações e ao desenvolvimento pessoal e social. São desenvolvidas as seguintes atividades: musculação, natação, pantufa dançante, pilates, ritmo e movimento na boa idade e yoga.
- **Atualização e Aquisição de Novos Conhecimentos**, com o objetivo de oferecer oportunidades de atualização e aquisição de novos conhecimentos para que o idoso, inserido individual e coletivamente ao seu meio, torne-se mais competentes, autônomos, solidários e valorizados. São desenvolvidas as seguintes atividades: Informática (em cinco níveis: básica, intermediária, avançada I, avançada II e III), Espiritualidade no Cotidiano, Horta e Pomar Orgânicos, Floricultura e Jardinagem, Vida e Harmonia, Atenção-Memória e Consciência, Reinventando a Vida, Arteterapia, Grupo de Monitores, Grupo de Educação Nutricional, Línguas Estrangeiras, disciplinas isoladas na graduação, graduação sênior.
- **Arte e Cultura**, que objetiva oportunizar ao idoso o fortalecimento de sua identidade e do seu valor, a reintegração ao meio social e a promoção da consciência crítica, oferecendo um espaço de “arte e cultura” para sua renovação, descoberta de potencialidades e de vivências de novas experiências. São desenvolvidas as seguintes atividades: Arte de Ver e Viver Melhor, Cine debate, Fazendo Arte: multitécnicas criativas, roda de leituras, corais e passeios culturais.
- **Eventos**, que tem como objetivo dinamizar a socialização de experiências, saberes e conhecimentos através de eventos que favoreçam as trocas e parcerias e que promovam motivação, interação, atualização e lazer. São desenvolvidas

as seguintes ações: Aula inaugural, Encontros com a Psicologia, Festa Junina, Concurso de Redação, Workshops, Ciclo de Palestras, Exposição Fotográfica.

- **Serviços e assessorias**, objetivando prestar assessorias a instituições e comunidade regional, com vistas a implementar, ampliar e qualificar programas, projetos e ações que possam promover o desenvolvimento pessoal e social do idoso.

A Universidade da Terceira Idade da Universidade de Caxias do Sul vem se constituindo como um importante espaço de interação e integração para os idosos, possibilitando a (re) significação da velhice, do processo de envelhecer e, dentro das possibilidades da Universidade, uma oportunidade para atender parte das demandas desse segmento etário, nas suas necessidades de conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Maria da Conceição de; CARVALHO, Edgard de Assis. *Edgar Morin Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez, 2002.

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BOTH, Agostinho. *Gerontologia: educação e longevidade*. Passo Fundo: Imperial, 1999.

CHAUÍ, Marilena. *Escritos sobre a universidade*. São Paulo: Ed. da Unesp, 2001.

CORTELLETTI, Ivonne Assunta, Casara Miriam Bonho. *Projeto Pedagógico: Universidade da Terceira Idade – UNTI*. Caxias do Sul: Educbs, 2007

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei 9.394 de 20.12.96.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. *Política Nacional do Idoso*. Lei 8.842, de 4.1.1994.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Política Nacional de Saúde do Idoso*. Portaria 11.395, de 9.12.1999.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília, Unesco, 2000.

NETO, A.J. A Univerdidade Aberta para t5eceira Idade da PUC -SP. Revista A terceira Idade -São Paulo: SESC, n.14,1998

OLIVEIRA, R.C.S. Universidade Aberta e Co-Educação de Gerações. Revista A Terceira Idade – São Paulo: SESC, n12,1996

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Assembléia Mundial sobre o Envelhecimento*. Madrid, Espanha, 2002.

TONI, Isabel Marrachinho. in *Educação e Envelhecimento*. CASARA, Miriam Bonho,CORTELLETTI Ivonne Assunta, Agostinho Both – Caxias do Sul: EDUCBS, 2006

TONI. Isabel Marrachinho, Cortelletti, Ivonne Assunta , Casara, Miriam Bonho. *Aprender depois dos 50*. Caxias do Sul, Educbs,2007